



XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e
Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

O PROCESSO DE BOLONHA E O REUNI: análise da mobilidade estudantil na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2008-2012)

Suseli Cristiane Alves Camilo

Resumo: O presente projeto de pesquisa tem por objetivos analisar a mobilidade estudantil no discurso político da Reforma da Universidade na Europa a partir do Processo de Bolonha e compreender a interpretação e a adaptação desta temática no Brasil a partir da reforma da universidade brasileira proposta pelo REUNI, no que se refere à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, no período de 2008 a 2012. Em termos teórico-metodológicos a pesquisa será conduzida a partir dos pressupostos do contextualismo linguístico de corte collingwoodiano e da Nova História Política.

Palavras-chave: Processo de Bolonha, REUNI, Reforma Universitária

Abstract: The aims of this research project are to analyze the student mobility in the political thoughts of the Reforming University in Europe considering the Bologna process and to understand the interpretation and adaptation of this theme in Brazil from the Brazilian university reform proposed by the REUNI, regarding to the Universidade Tecnológica Federal do Paraná, from 2008 to 2012. In theoretical and methodological terms this research will be managed from the assumption of the Collingwood's linguistic contextualism approach and the New Political History.

Keys-word: Bologna process, REUNI, University Reform

Introdução

Os objetivos desta pesquisa são analisar a mobilidade estudantil no discurso político da Reforma da Universidade na Europa a partir do Processo de Bolonha e compreender a interpretação e a adaptação desta temática no Brasil a partir da reforma da universidade brasileira proposta pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, no que se refere à Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, no período de 2008 a 2102.

www.tecnologianaeducacao.com.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

Na atualidade é possível identificar algumas tendências recentes que trazem mudanças para os paradigmas institucionais das universidades federais brasileiras. No entanto, não é possível, atribuir a todos os aspectos uma influência do Processo de Bolonha, mas em relação a algumas políticas públicas educacionais, como é o caso do REUNI, é possível demonstrar a presença das ideias que norteiam o Processo de Bolonha (ROSSATO, 2011).

O REUNI enquanto uma política pública pode ser compreendido como uma ação intencional do “governo”, com objetivos a serem alcançados. É importante destacar, por outro lado, que uma política pública embora seja materializada através dos governos, envolve vários atores e níveis de decisão, entre participantes formais e informais. Ao analisar o REUNI como uma política pública é necessário identificar o problema que a política visava corrigir “a chegada desse problema ao sistema político (*politics*), e à sociedade política (*polity*), e as instituições/regras que irão modelar a decisão e a implementação da política pública” (SOUZA, 2006, 40).

A proposta de reforma do REUNI, conforme destacado, foi influenciada pelas ideias do Processo de Bolonha. O Processo de Bolonha foi um instrumento político para a construção do Espaço Europeu de Ensino Superior – EEES. Ele foi pensado para o espaço de uma década (1999-2010) e conduzido com processo de adesão “voluntária” tanto dos países quanto das instituições. No final da década o acordo foi assumido por 47 países. Entre os objetivos do Processo de Bolonha estava a necessidade de romper as barreiras que impediam a mobilidade estudantil, e para tanto foi necessário estabelecer mecanismos para a compatibilidade e comparabilidade dos sistemas de ensino superior (PEREIRA, 2011).

No caso do Brasil e para um histórico do REUNI, em 12 de junho de 2006, houve a Reforma Universitária protocolada pelo Governo Federal por meio do Ministério da Educação, um Anteprojeto de Lei, com 58 artigos. Na Câmara dos Deputados Federais o referido anteprojeto deu origem ao Projeto de Lei 7200/2006 que “atualmente se encontra no

www.tecnologianaeducacao.com.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

mesmo estágio em que foi enviado e parece relegado a um plano secundário” (ROSSATO, 2011, p. 191).

No dia 24 de abril de 2007 foi lançado pelo Ministério da Educação o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com cerca de quarenta propostas e programas para a educação nacional nos seus diferentes níveis, e “em relação às universidades federais merece menção especial o Decreto nº 6.096 que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (ROSSATO, 2011, p. 192).

A reforma proposta pelo Projeto de Lei 7200/2006 não teve êxito, o mesmo não pode ser dito do REUNI que “gerou uma significativa mudança para as universidades federais. Embora de adesão voluntária, na prática implantava uma “reforma” nas instituições públicas” (ROSSATO, 2011, p. 192).

Conforme documento intitulado “REUNI 2008 – Relatório do Primeiro ano” em 2007, ano da criação do REUNI, existiam 54 universidades federais em funcionamento, das quais 53¹ aderiram ao programa, em duas chamadas: primeira chamada 29/10/2007 e segunda chamada em 17/12/2007. O Programa REUNI iniciou sua implantação em 2008 e foi concluído em 2012 (BRASIL, 2008).

A adesão ao REUNI era oficializada por meio de um Acordo de Metas firmado entre a Universidade e o MEC. No caso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná o Acordo de Metas MEC-SESU/UTFPR nº 052, de 03/08, que previa o prazo de 05 anos para reestruturação da universidade, ou seja, de 2008 a 2012.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) foi criada nos termos do Parágrafo único do Art. 52 da Lei nº 9.394 de dezembro de 1996, com natureza jurídica de autarquia, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná,

¹ Em 2007, ano de criação do REUNI, existiam 54 universidades federais em funcionamento. A Universidade Federal do ABC (UFABC) e a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) foram criadas, respectivamente, em 2005 e 2008, já no âmbito do REUNI com as inovações pedagógicas previstas pelo Programa, então sem necessidade de aderirem ao Programa de Reestruturação. (BRASIL, 2008)



XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

organizado sob a forma de Centro Federal de Educação Tecnológica pela Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978. A origem do CEFET-PR, por sua vez, é a Escola de Aprendizes Artífices, fundada em 1909. Integraram a UTFPR todas as unidades do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Atualmente, são 12 campus distribuídos por cidades do Paraná. A Reitoria está sediada em Curitiba.

O estudo do caso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná justifica-se por três aspectos. Primeiro, a especificidade desta universidade, entre as 54 instituições que aderiram ao REUNI a UTFPR é a única universidade denominada como tecnológica. Segundo, a necessidade de compreender o processo de reforma dentro da especificidade de cada instituição, tendo em vista a heterogeneidade do modelo universitário no país. Terceiro, acesso a documentação relacionada à reestruturação da UTFPR pelo REUNI, pois vivenciei o processo como professora da Instituição e como responsável pelo Departamento de Educação.

Retomando, dentre as metas globais do REUNI merece especial atenção “a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito” (ROSSATO, 2011, p. 192).

Outro aspecto relevante é que a primeira diretriz apontada para a implantação do programa nas universidades federais era “a existência de flexibilidade curricular nos cursos de graduação que permitisse a construção de itinerários formativos diversificados e que facilitasse a mobilidade estudantil” (ROSSATO, 2011, p. 193).

A mobilidade estudantil era recorrente e fundamental tanto no discurso político de reforma da universidade europeia proposta pelo Processo de Bolonha quanto na reforma da universidade brasileira proposta pelo REUNI. No contexto da Reforma da universidade

www.tecnologianaeducacao.com.br





XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

européia a mobilidade estudantil era um dos elementos fundamentais do Processo de Bolonha, objetivando alargar os territórios de circulação do conhecimento e abolir fronteiras na difusão dos saberes, criando as condições para evitar a fuga de cérebros e manter a identidade européia. No caso do Brasil, o Programa REUNI pretendeu “otimizar o aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura das instituições federais de educação superior, visando ampliação do número de vagas na educação superior pública.” (BRASIL, 2008). A mobilidade estudantil no caso do REUNI² é um dos elementos qualitativos do programa, mas também um aspecto fundamental no processo de aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura para propiciar a ampliação da oferta de vagas nas instituições federais de ensino superior.

O Processo de Bolonha era um instrumento político para implantação de uma reforma em perspectiva intergovernamental. O REUNI foi pensado numa perspectiva governamental. Bolonha com a mobilidade estudantil pretendeu fortalecer a identidade européia, oferecer um ensino superior de qualidade e como consequência manter os estudantes na Europa. O REUNI com a mobilidade estudantil pretendeu, entre outros aspectos, otimizar o aproveitamento dos recursos humanos e de infraestrutura, visando a ampliação do acesso ao ensino superior público. A Europa com o Processo de Bolonha não pretendeu resolver um problema de acesso ao ensino superior, por outro lado, tinha a intenção de atrair matrículas de outros países. Já o Brasil precisava implantar um processo de expansão da Educação Superior, “visto que, em média nacional apenas 24,3% dos jovens brasileiros, com idade entre 18 e 24 anos, tinham acesso ao ensino superior” (BRASIL, 2008).

Diferentes problemas foram enfrentados pela Europa e pelo Brasil em relação ao ensino superior, mas os estudos apontaram para a influência do Processo de Bolonha na política pública implantada pelo REUNI. O debate em torno da reforma das universidades

² Conforme o documento REUNI 2008 – Relatório do Primeiro ano, o programa também está preocupado com a qualidade da oferta o que leva o REUNI a atuar em outras cinco dimensões: reestruturação acadêmico-curricular, inovação pedagógica, mobilidade intra e inter institucional, compromisso social das universidades, articulação entre graduação, pós-graduação e os demais níveis educacionais. (BRASIL, 2008)

Realização (2008)



Patrocínio:



Apoio:





XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

federais brasileiras apontou para a necessidade de compreender o processo de importação de ideias.

Analisaremos a importação da ideia de mobilidade estudantil dos discursos de e sobre a reforma da universidade na Europa e no Brasil a partir dos pressupostos teóricos da Nova História Cultural e do contextualismo linguístico de corte collingwoodiano³.


Referencial Teórico

O interesse pelo tema partiu de reflexões advindas de leituras sobre a reforma da universidade brasileira a partir do REUNI. Os estudos apontam para necessidade de trabalhos voltados para a análise da reforma da universidade no Brasil no contexto do Processo de Bolonha e do REUNI. São centrais as discussões em torno das vantagens e desvantagens do processo de importação das ideias externas para estruturação da reforma da universidade brasileira. A presente proposta de pesquisa justifica-se pela necessidade de compreensão da complexidade do processo de importação das ideias e como consequência responde ao chamado para ampliação do debate em torno da reforma nas universidades federais.

Atualmente, o Processo de Bolonha caracteriza-se como o fenômeno mais expressivo na Europa e talvez no mundo em termos de reforma no ensino superior (DIAS SOBRINHO, 2010). As transformações que atualmente passam o ensino superior talvez só são comparáveis, para alguns autores, às transformações “humboldtianas” da universidade nos finais do século XIX e início do século XX (FERREIRA, 2006).

Para Pereira e Almeida (2011, p. 16), que organizaram uma proposta de análise dos 10 anos do Processo de Bolonha, as interpretações são “tanto na perspectiva de olhar o Processo de Bolonha como um movimento inteiramente positivo para as universidades, como na

³ Conhecida em um primeiro momento como Escola de Cambridge – referência à instituição inglesa na qual ela se originou e onde trabalharam ou estudaram muitos de seus adeptos –, a abordagem foi rebatizada recentemente por Skinner como um enfoque collingwoodiano, em homenagem ao filósofo inglês R.G. Collingwood. (JASMIM; FERES JÚNIOR, 2006, 11). Marcelo Gantus Jasmin e João Feres Júnior na mesma obra chamam a abordagem de “contextualismo linguístico de corte collingwoodiano”, adotamos esta conceituação na presente pesquisa.

Realização:  Patrocínio:

Fecomércio PE
Sesc | Senac

Sesc

Senac

SEBRAE

CAIXA

BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM FOME



XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

perspectiva mais crítica de vê-lo como um instrumento mais a serviço da demanda neoliberal”.

No caso do Brasil, para Rossato (2011), a temática relacionada à universidade brasileira é de extrema relevância tendo em vista que os modelos tradicionais de universidade estão sendo questionados e um modelo emergente de universidade está sendo desenhado a partir de ideias externas.

Na presente proposta de pesquisa pretendemos analisar a perspectiva da presença de “ideias externas” na reforma da universidade no Brasil a partir dos pressupostos teórico-metodológicos do contextualismo linguístico de corte collingwoodiano para definir a história do discurso político ou das ideias, como a história da constante adaptação, tradução e re-performance do texto, em uma sucessão de contextos e por uma sucessão de agentes dentro do “continuum” discursivo.

A Europa a partir do Processo de Bolonha buscou dar respostas a uma pretensa crise no ensino superior (ZGAGA, 2011). O Brasil também iniciou com o REUNI uma reforma nas universidades federais a partir das propostas de Bolonha. Importar ideias, é um fenômeno universal e muito útil para entender uma sociedade em particular, mas “que ideias adotar, como adotá-las, que adaptações fazer, tudo isso pode ser revelador das forças políticas e dos valores que predominam na sociedade importadora” (CARVALHO, 1990, p. 22). Conforme Pocock (2003, p.36), “um texto composto por muitas linguagens não somente pode dizer muitas coisas de muitas maneiras, mas pode também ser meio de ação em igualmente muitas histórias”.

No caso do Processo de Bolonha, no contexto europeu, autores como Zgaga (2011), apesar da diferença de análise em relação a nossa proposta de pesquisa, constatou que Bolonha como um fórum internacional teve suas diretrizes interpretadas e adaptadas conforme

www.tecnologianaeducacao.com.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

os interesses e objetivos nacionais, e concluiu que há “Bolonha”, mas há “bolonhas”.

Para Zgaga (2011), ainda existe a necessidade de uma análise aprofundada do Processo de Bolonha em cada país, pois diante disto “não seria difícil demonstrar que essas traduções nacionais da “filosofia” de Bolonha em “diretrizes”, às vezes nada tem a ver com os verdadeiros documentos de Bolonha”.

Sursock (2011), por outro lado, que realiza uma avaliação dos 10 anos do Processo de Bolonha a partir do Relatório *Tendências de 2010*, apresentou uma análise diferente de Zgaga (2011) em relação ao processo de adaptação e interpretação das diretrizes de Bolonha pelos diversos países. A autora é consultora sênior da Associação Europeia de Universidade “que representa as universidades europeias por meio de 850 membros, em 46 países, e tem sido um importante ator no Grupo de Acompanhamento do Processo de Bolonha”.

Segundo Sursock (2011) os governos e líderes institucionais continuam avaliando o Processo de Bolonha com o filtro do contexto nacional ou regional. Muitas vezes “o Processo de Bolonha é aproveitado no nível nacional como uma oportunidade de trazer mudanças que não são necessariamente acordadas no nível europeu.” (SURSOCK, 2011, p. 71).

A medida final das reformas de Bolonha, segundo Sursock (2011), é a mudança de paradigma para a aprendizagem centrada no aluno, na perspectiva de formações compatíveis e comparáveis e mudanças na forma de organizar, conduzir, avaliar e validar a formação dos alunos, de forma que permita uma mobilidade estudantil e a futura empregabilidade dentro do Espaço Europeu de Ensino Superior.

Para outros intérpretes como Cachapuz (2011, p. 94), a progressiva ruptura do modelo tradicional da universidade europeia “visa, antes de mais, criar a Universidade/Empresa ao serviço da reorganização internacional do trabalho e satisfazer a troca de ‘serviços’ defendida pela Organização Mundial do Comércio”. Cachapuz (2011) destaca ainda, para o caso

www.tecnologianaeducacao.com.br





XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

Europeu o que Rossato (2011) destaca para o caso brasileiro, a existência de um processo de estratificação das universidades europeias entre universidade de investigação e universidade de ensino.

No caso do Brasil, Rossato (2011) faz uma síntese das tendências recentes que trazem mudanças para os paradigmas institucionais das universidades e destaca o aspecto da internacionalização da educação, que “no caso brasileiro está gerando um claro neocolonialismo na educação” (ROSSATO, 2011, p. 185).

Rossato (2011) sintetizou em sua análise os aspectos que demonstram as mudanças de paradigmas institucionais das universidades brasileiras e estruturam o que o autor denomina de modelo emergente. A LDB 9394 de 1996 define a estratificação das universidades ao legislar que “somente as universidades estão obrigadas e devem necessariamente desenvolver a pesquisa vinculando o ensino àquela. Legalmente foi estabelecido um sistema de IES de pesquisa e IES de ensino” (ROSSATO, 2011, p. 186). Já a lei 9.870 de 1999 “ratificou a possibilidade de IES operarem com fins lucrativos. Por meio desta lei o neoliberalismo chegou ao ensino superior com força anteriormente não vista.” (ROSSATO, 2011, p. 187). As faculdades e os cursos de Tecnologia “difundem a ideia de cursos de curta duração, visando a preparação de mão de obra diretamente para o mercado de trabalho. A IES prepara para fazer.” (ROSSATO, 2011, p. 187). Ensino à distância “no caso brasileiro tornou-se um substitutivo da educação presencial, tendo sido implantado em muitas instituições com claro objetivo mercantilista de um lucro fácil e imediato” (ROSSATO, 2011, p. 187).

Rossato (2011) destaca ainda a lei de número 10.861 de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, por meio do qual “todos os cursos devem periodicamente ser submetidos a um processo de avaliação coordenado pelo Ministério da Educação” (ROSSATO, 2011, p. 187). A expansão acelerada que ocorreu com programas como o PROUNI e REUNI, e outras ações do governo como a

www.tecnologianaeducacao.com.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

retomada da criação e a implantação de institutos, faculdades e universidades federais, nem sempre aconteceu com a qualidade desejada, “registra-se uma vulgarização do conceito de universidade com todas as implicações daí decorrentes” (ROSSATO, 2011, p. 188). Por outro lado, Rossato (2011) destaca a manutenção de numerosos elementos tradicionais “que se assemelham aos modelos das instituições dos séculos passados: a inovação, a pesquisa, a construção do saber, as novas tecnologias ainda estão ausentes de muitas delas” (ROSSATO, 2011, p. 188). A partir da análise dos diversos aspectos apontados é possível constatar que está se estabelecendo um novo paradigma do ensino superior brasileiro e “algumas destas propostas têm uma relação direta com o processo de Bolonha” (ROSSATO, 2011, p. 190).

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná justifica a perspectiva do estudo de caso por três aspectos. Primeiro é a única universidade tecnológica do país. Portanto, nossa intenção, com esta proposta de estudo é discutir se a especificidade desta universidade gerou outras adaptações e interpretações nas perspectivas de mobilidade estudantil desenvolvida pela instituição ou seguiu o padrão de interpretação e adaptação do governo federal a partir de suas políticas públicas. Segundo, considerar que a trajetória histórica do desenvolvimento do modelo universitário no país, se organizou de forma extremamente heterogênea, com diferentes formas de organização e cultura sendo necessário compreender o processo dentro da especificidade de cada instituição de ensino superior (SEVERINO, 2008). Terceiro a viabilidade da pesquisa a partir do acesso aos documentos relacionados ao processo de implantação do REUNI na referida universidade, pois enquanto professora da Instituição e responsável pelo Departamento de Educação, entre março de 2010 a dezembro 2011, acompanhei a reestruturação da UTFPR. A título de exemplo, a criação do Departamento de Educação com dois núcleos, um voltado para o atendimento dos alunos e outro voltado para atendimento dos professores, visava melhorar o desempenho na graduação e foi uma estratégia implantada para alcançar umas das metas estabelecidas pelo REUNI, a elevação

www.tecnologianaeducacao.com.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento.

A revisão da bibliografia aponta para a relevância do estudo da reforma da universidade no Brasil e constata a presença de modelos externos como base para o referido processo de reforma. A análise da reforma a partir dos pressupostos teórico-metodológicos do contextualismo linguístico de corte collingwoodiano e da Nova História Política trará novos elementos e contribuirá para o debate em torno da reforma das universidades federais.

Metodologia

O objeto da presente pesquisa está diretamente relacionado com a análise de documentos oficiais produzidos por governos numa perspectiva intergovernamental a nível europeu no caso do Processo de Bolonha e numa perspectiva governamental em nível de Brasil no caso do REUNI. Somados ao discurso dos documentos oficiais temos os discursos dos leitores que ao publicarem suas respostas se tornaram autores, entre eles, autores individuais como professores, liderança governamentais e das instituições internacionais, e autores coletivos como organizações de reitores, organização de estudantes, entidades representativas de maneira geral.

Analisar a mobilidade estudantil a partir destes discursos de e sobre a reforma da universidade na Europa a partir do Processo de Bolonha e do REUNI no caso da universidade brasileira e as questões relacionadas ao processo de interpretação e adaptação da temática ao contexto linguístico e de experiência do Brasil, especificamente no caso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná nos conduziu às contribuições do contextualismo linguístico de corte collingwoodiano.

Por um lado, os pressupostos teórico-metodológicos do contextualismo linguístico de corte collingwoodiano nos subsidiará no processo de análise do discurso histórico na presente

www.tecnologianaeducacao.com.br





XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

pesquisa. Por outro lado, estaremos considerando os pressupostos teóricos da Nova Escola Política para construção das hipóteses de pesquisa diante do discurso político de reforma da universidade na Europa e no Brasil.

A análise historiográfica baseada nos pressupostos teórico-metodológicos da análise do discurso histórico a partir do contextualismo linguístico de corte collingwoodiano compreendem o texto a partir de uma ênfase dupla: “uma voltada para a linguagem que circunda os agentes humanos em situações históricas específicas, e outra voltada para os próprios humanos, agindo e reagindo no interior das linguagens disponíveis para eles.” (POCOCK, 2006, 84). A tarefa do historiador, conforme Pocock (2006) é estudar o que aconteceu com o discurso em contato com a experiência e de certa forma aprender sobre a experiência de seus objetos. Neste sentido a análise do discurso vem equipada com um componente vertical pré-existente: “aquele formado pelas mudanças e tensões provocadas pelas ações, percepções e reações dos agentes humanos no interior das, e sobre as, várias linguagens” (POCOCK, 2006, 86).

A partir da análise do discurso político o historiador precisa tornar explícito aquilo que esteve implícito, rastrear e por em palavras insinuações e implicações que no texto original não foram ditas, apontar convenções e regularidades que indiquem o que podia e não podia ser dito naquela linguagem paradigma que favoreceu, impôs ou proibiu seus usuários de falar e pensar. A linguagem utilizada pelo historiador terá um “prognóstico sob hipoteca”. Essa linguagem construída pelo historiador tornará possível o historiador determinar o que um usuário convencional da linguagem em análise teria dito em circunstâncias específicas, para melhor compreender o que foi dito naquelas circunstâncias. Se o prognóstico for desmentido pode ser que seja necessário um melhor exame das convenções da linguagem, as circunstâncias em que a linguagem foi usada foram diferentes da suposta pelo historiador, a linguagem empregada não foi aquela que o historiador esperava ou que estivessem ocorrendo

www.tecnologianaeducacao.com.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

mudanças e inovações na linguagem (POCOCK, 2003).

Outro aspecto fundamental que gostaria de destacar nessa breve descrição das possíveis contribuições teórico-metodológicas do contextualismo linguístico de corte collingwoodiano para a análise do discurso político que pretendemos realizar na presente pesquisa é o aspecto da dimensão histórica da linguagem, onde o historiador que pretende uma análise sincrônica tem sua própria relação com essa tensão. (POCOCK, 2003, 37).

Por outro lado, como destacamos anteriormente a questão das forças políticas traz a tona outro enfoque para o nosso objeto de pesquisa a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Nova História Política. Para Rémond (2003) o político está relacionado com a conquista e a manutenção do poder no Estado e na sociedade globalizada. Por meio da bibliografia é possível observar que o ensino superior foi, dentro do recorte temporal em análise, um campo estratégico para as políticas de Estado e da sociedade globalizada como instrumento de poder, sobretudo econômico. Podemos considerar ainda que é função dos poderes públicos legislar, regulamentar e subvencionar as ações nesse nível de ensino o que já o torna um objeto da história política. Analisar, contudo, o ensino superior como uma política pública tendo em vistas as ponderações de Rémond (2003, p.29) de que nem sempre políticas públicas são reflexos das pressões dos interesses organizados da sociedade, pois “seus antagonismos proporcionam ao governo, aos políticos, ao aparelho administrativo uma margem de independência, um espaço de liberdade (...) em função da ideia que fazem do interesse superior da coletividade”. A história política nos remete ainda a compreensão do objeto pela sua natureza interdisciplinar e necessidade de estabelecer diálogos com as demais áreas do conhecimento, entre elas a educação.

Resultados

O trabalho encontra-se na fase do levantamento bibliográfico e seleção das fontes de pesquisa.

www.tecnologianaeducacao.com.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

Considerações Finais

As considerações finais de uma proposta de pesquisa em fase inicial nos leva a reflexões sobre os objetivos do trabalho. Analisar a mobilidade estudantil a partir do discurso político da reforma da universidade europeia proposta pelo Processo de Bolonha, bem como a interpretação e a adaptação da temática mobilidade estudantil para o contexto linguístico e de experiência da reforma da Universidade brasileira proposta pelo REUNI são as principais metas da pesquisa. No processo de análise das políticas públicas de educação superior no Brasil temos várias pesquisas produzidas que trazem uma crítica à implantação de modelos importados de outros países para realidade brasileira. Aprofundar a análise do processo de importação das ideias tendo como pressupostos que o processo de importação das ideias é universal e que existe originalidade no processo de adaptação dessas ideias dentro da sociedade importadora, pretende contribuir com o processo de análise das políticas públicas de educação superior no país.

Referências

BRASIL (2008). REUNI 2008 – Relatório do Primeiro ano. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12261&ativo=503&Itemid=502. Acesso em 01/02/2013

CACHAPUZ, António Francisco. “Bolonha 2010” in PEREIRA, Elisabete M.A.; ALMEIDA, Maria de Lourdes P. (orgs). **Reforma Universitária e a Construção do Espaço Europeu de Educação Superior**: análise de uma década do Processo de Bolonha. Campinas: Mercado de Letras, 2011. pp. 93-107.

CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas**: o Imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DIAS SOBRINHO, José. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado**: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

FERREIRA, José Brites. Globalização e ensino superior: a discussão de Bolonha. In **Perspectiva**. Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 229-242, jan/jun. 2006 JASMIN, Marcelo Gantus, FERES JÚNIOR, João. História dos conceitos: dois momentos de um encontro intelectual. In

www.tecnologianaeducacao.com.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

JASMIN, Marcelo Gantus, FERES JÚNIOR, João (orgs). **História dos conceitos:** debates e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Edições Loyola: IUPERJ, 2006. pp. 9-38.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. “O Processo de Bolonha e a Formação do Espaço Europeu de Educação Superior – EEs: 10 anos da Reforma Universitária Européia”, in PEREIRA, Elisabete M.A. e ALMEIDA, Maria de Lourdes P. (orgs). **Reforma Universitária e a Construção do Espaço Europeu de Educação Superior:** análise de uma década do Processo de Bolonha. Campinas: Mercado de Letras, 2011. pp. 17-37.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar, ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. “Apresentação” in PEREIRA, Elisabete M.A. e ALMEIDA, Maria de Lourdes P.(orgs). **Reforma Universitária e a Construção do Espaço Europeu de Educação Superior:** análise de uma década do Processo de Bolonha. Campinas: Mercado de Letras, 2011.p 7-16.

POCOCK, J.G.A. **Linguagens do Ideário Político.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

POCOCK, J. G. A. Conceitos e discursos: uma diferença cultural? Comentários sobre o *paper* de Melvin Richter. In JASMIN, Marcelo Gantus, FERES JÚNIOR, João (orgs). **História dos conceitos:** debates e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Edições Loyola: IUPERJ, 2006. pp. 9-38.

RÉMOND, René (org). Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

ROSSATO, Ricardo. A Universidade Brasileira face ao Processo de Bolonha. In PEREIRA, Elisabete M.A. e ALMEIDA, Maria de Lourdes P. (orgs). **Reforma Universitária e a Construção do Espaço Europeu de Educação Superior:** análise de uma década do Processo de Bolonha. Campinas: Mercado de Letras, 2011. pp. 181-205.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. **Educar**, Curitiba, n.31, p.73-89, 2008.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. In **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

SURSOCK, André. Dez anos de Reformas do Ensino Superior na Europa. In PEREIRA, Elisabete M.A. e ALMEIDA, Maria de Lourdes P. (orgs). **Reforma Universitária e a Construção do Espaço Europeu de Educação Superior:** análise de uma década do Processo de Bolonha. Campinas: Mercado de Letras, 2011. pp. 67-91.

www.tecnologianaeducacao.com.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





XI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Educação Tecnologia e Inovação Pedagógica

Espaço do Conhecimento

ZGAGA, Pavel. O Processo de Bolonha e seu papel nos países em transição. In PEREIRA, Elisabete M. A. e ALMEIDA, Maria de Lourdes P. (orgs). **Reforma Universitária e a Construção do Espaço Europeu de Educação Superior**: análise de uma década do Processo de Bolonha. Campinas: Mercado de Letras, 2011. pp. 39-66.

www.tecnologianaeducacao.com.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

